

## A importância do brincar para a aprendizagem na educação infantil The importance of play for learning in early childhood education

Francisca Talyta Leite Gonçalves<sup>1</sup>  
Francisca Eliane Teixeira da Costa Ferreira<sup>2</sup>  
Vanessa Guedes Ribeiro<sup>3</sup>  
Francisco das Chagas Magalhães Neto<sup>4</sup>  
Rodolfo Rodrigo de Almeida Lacerda<sup>5</sup>

### REVISÃO DE LITERATURA

Recebido: 31-01-2024  
Aprovado: 25-02-2024

#### PALAVRAS-CHAVE:

Brincadeiras;  
Ludicidade;  
Práticas educativas.

#### KEYWORDS:

Playful activities;  
Playfulness;  
Educational practices.

**Resumo:** O brincar é essencial para o desenvolvimento e bem-estar da criança como um ato criativo e prazeroso. Nos últimos anos, a educação tem buscado formas de integrar práticas lúdicas no processo de ensino-aprendizagem, reconhecendo que o brincar não é apenas uma atividade recreativa, mas uma ferramenta fundamental para a formação integral do indivíduo. As brincadeiras desempenham diversas funções importantes, como permitir que a criança conheça o mundo ao seu redor e brinque pelo prazer de brincar. Desse modo, é fundamental que o pedagogo compreenda a importância do lúdico no processo educativo como profissional responsável pelo trabalho docente na educação infantil e nas práticas educativas que ocorrem no espaço escolar. Assim, o objetivo é identificar a relevância das brincadeiras para a aprendizagem na educação infantil. Este é um estudo de caráter exploratório, que utiliza pesquisa bibliográfica e abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa foca no conjunto de significados, razões, desejos, crenças, valores e comportamentos. Os resultados do estudo evidenciam que os jogos e as brincadeiras, enquanto fenômenos culturais, possuem grande relevância no contexto da Educação Infantil, sendo apontados pela BNCC e por autores relevantes como práticas essenciais para ampliar as experiências e habilidades das crianças. A pesquisa também destaca que a ludicidade, além de favorecer o aprendizado, exige intencionalidade pedagógica, com atividades planejadas que integrem os conteúdos e objetivos educacionais. Nesse sentido, a formação docente é fundamental, pois capacita os professores a adotar metodologias lúdicas, como contação de histórias, pintura e música, incentivando a criatividade e promovendo novas habilidades no processo de ensino-aprendizagem.

**Abstract:** Play is essential for a child's development and well-being as a creative and enjoyable act. In recent years, education has sought ways to integrate playful practices into the teaching-learning process, recognizing that play is not just a recreational activity but a fundamental tool for the holistic development of the individual. Playful activities serve various important functions, such as allowing children to explore the world around them and engage in play for the sheer joy of it. Thus, it is essential for educators to understand the importance of play in the educational process, as they are responsible for teaching in early childhood education and implementing educational practices within the school environment. Therefore, the objective is to identify the relevance of play for learning in early childhood education. This is an exploratory study that employs bibliographic research and a qualitative approach. Qualitative research focuses on a set of meanings, reasons, desires, beliefs, values, and behaviors. The study results highlight that games and play activities, as cultural phenomena, hold great significance in the context of early childhood education, being recognized by the BNCC and relevant authors as essential practices for expanding children's experiences and skills. The research also emphasizes that playfulness, in addition to facilitating learning, requires pedagogical intentionality, with planned activities that integrate educational content and objectives. In this regard, teacher training is crucial, as it equips educators to adopt playful methodologies such as storytelling, painting, and music, fostering creativity and promoting new skills in the teaching-learning process.



<sup>1</sup>Graduação em Pedagogia. Faculdades Integradas do Ceará, Iguatu, Ceará, Brasil. talytaliceu2019@gmail.com.

<sup>2</sup>Mestrado em Ciências da Educação. Universidad Gran Asunción, Pedro Juan Caballero, Paraguai. elyteixeira946@gmail.com

<sup>3</sup>Mestranda em Tecnologias Emergentes da Educação. Must university, Florida USA, v\_omely@hotmail.com.

<sup>4</sup>Especialista em história e geografia. Faculdade Kurius, Iguatu, Ceará, Brasil. magalhaes.igt@gmail.com.

<sup>5</sup>Doutor em Fitotecnia. Faculdades Integradas do Ceará, Iguatu, Ceará, Brasil. rodolfo-lacerda@hotmail.com.

## INTRODUÇÃO

O brincar é uma atividade fundamental que auxilia na formação e socialização das crianças, desenvolvendo habilidades psicomotoras, sociais, físicas, afetivas, cognitivas e emocionais. Ao brincar, as crianças expressam seus sentimentos e aprendem a construir, explorar, pensar, sentir, reinventar e se movimentar. Segundo Antunes (2000), as brincadeiras constituem um extraordinário instrumento de motivação, uma vez que transformam o conhecimento a ser assimilado em um recurso de ludicidade e em sadia competitividade.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o brincar desempenha um papel central no desenvolvimento infantil, permitindo que a criança interaja com o cotidiano de forma ativa e significativa. Essa prática diária favorece aprendizagens essenciais e potencializa o acesso à cultura e ao conhecimento, ampliando as possibilidades de crescimento integral durante a infância (BRASIL, 2018).

Nessa perspectiva, o lúdico se destaca como um mecanismo importante para o desenvolvimento integral da criança. Por meio do brincar, ela se conecta ao ambiente físico e social, compreendendo como as coisas funcionam e se prepara para a vida. Além disso, ao vivenciar simbolicamente o universo adulto, a criança desenvolve maior maturidade para enfrentar diferentes situações (Oliveira, 1997).

O estudo sobre o brincar na Educação Infantil revela sua importância para além do simples entretenimento, configurando-se como um elemento essencial para o desenvolvimento integral da criança. No contexto escolar, observa-se que o lúdico nem sempre recebe o devido reconhecimento como ferramenta pedagógica. Diante dessa realidade, este trabalho tem como objetivo analisar sua relevância no processo de aprendizagem, ressaltando a necessidade de uma abordagem planejada e consciente por parte dos educadores, a fim de proporcionar experiências significativas e transformadoras no ambiente educativo.

Ao brincar, a criança é estimulada a aprender e a se desenvolver integralmente, destacando a relevância das atividades lúdicas no contexto educacional. Silva; Passos (2020) ressalta que, muitas vezes, a escola trata o ato de brincar como uma prática mecânica, deixando a criança entregue à brincadeira sem explorar seu verdadeiro potencial pedagógico.

No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro, BRASIL, 1996) estabelece os princípios que sustentam o caráter social da escola, destacando a relevância de práticas pedagógicas que promovem o desenvolvimento integral do aluno (BRASIL, 1996).

Nesse contexto, a escola deve considerar o valor do lúdico como ferramenta essencial para a aprendizagem, em consonância com o Artigo 3º da LDB, que prevê o estímulo à liberdade e ao respeito à diversidade. Cabe ao professor planejar e implementar atividades pedagógicas lúdicas, compreendendo seu papel central na construção de saberes, tanto no ambiente escolar quanto em outros espaços educativos.

Diante do exposto, surge a seguinte questão central: qual é a importância do lúdico no processo de aprendizagem na Educação Infantil?

Nessa perspectiva, o lúdico, por ser um recurso pedagógico, exige cuidado por parte do professor na elaboração, planejamento e execução das atividades, criando ambientes sonoros e envolventes que favoreçam o desenvolvimento integral da criança. Ao explorar esse campo, Oliveira (2000) destaca que o ato de brincar é um processo de humanização, no qual a criança cria vínculos duradouros e desenvolve habilidades como raciocinar, julgar, argumentar e alcançar consensos, essenciais para o início das atividades.

Nesse sentido, objetivou-se identificar a relevância das brincadeiras para a aprendizagem na Educação Infantil, destacando como essas práticas lúdicas contribuem para o desenvolvimento integral das crianças.

## METODOLOGIA

A pesquisa realizada para este trabalho é bibliográfica, de caráter qualitativo, pois busca ampliar o conhecimento sobre a importância do brincar na aprendizagem na Educação Infantil. Quanto aos objetivos, classifica-se como exploratória, uma vez que, conforme Gil (2008), tem como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema investigado, explicitando-o por meio de levantamento bibliográfico e análise de materiais relacionados ao tema.

Para a condução do estudo, adotou-se uma abordagem bibliográfica, desenvolvida com base em materiais já elaborados, como livros e artigos científicos. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica fundamenta-se em conteúdos previamente produzidos e reconhecidos academicamente, assegurando a qualidade e a confiabilidade dos dados.

A seleção do material elegível considerou critérios de inclusão, como estudos publicados a partir de 2018. Foram excluídos estudos de opinião, editoriais, repetidos e aqueles que não sustentavam o objeto deste estudo. A coleta de dados foi realizada em fontes seguras, como Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos da CAPES e Nova Escola, utilizando palavras-chave como "brincar", "ludicidade" e "Educação Infantil". Após a seleção, os dados coletados foram tratados por meio da análise de conteúdo, permitindo a interpretação das principais características dos estudos pesquisados.

O processo metodológico foi organizado em duas fases. A primeira ocorreu entre o segundo semestre de 2023 e o final do mesmo ano, período dedicado à leitura e seleção de materiais relevantes. Nessa etapa, priorizaram-se temas pertinentes e autores renomados, como Piaget, Vygotsky e Oliveira, além de documentos normativos, como a BNCC e a LDB 9.394/96. Na segunda fase, realizada no início de 2024, foram realizadas a análise dos dados e a redação final do trabalho.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Contribuições das práticas lúdicas no processo na Educação Infantil

Durante a fase de aprendizado, as crianças fazem uso de várias formas de comunicação, apresentando conceitos e suposições que ajudam na formação de saberes, a partir das interações que ocorrem com os colegas e o ambiente ao seu redor. É amplamente reconhecido que as atividades lúdicas desempenham um papel fundamental na Educação Infantil, pois, além de oferecer diversão e um desenvolvimento integral, o aprendizado ocorre de maneira eficaz por meio do jogo. Isso é especialmente verdadeiro durante as fases em que os alunos estão desenvolvendo suas habilidades de leitura e escrita (Silva; Barros; Viégas, 2024).

A atividade lúdica é fundamental na vida infantil. É nesse contexto que as crianças se estruturam, exploram e estabelecem regras tanto para si mesmas quanto para o coletivo. Assim, o ato de brincar é uma das maneiras pelas quais os pequenos se comunicam com o ambiente e com as pessoas ao seu redor. Os jogos e as brincadeiras representam manifestações culturais que variam conforme aspectos sociais e históricos (Silva; Barros; Viégas, 2024).

Hoje em dia, reconhece-se que as atividades lúdicas são

essenciais para a educação das crianças. Por meio de jogos e brincadeiras, os indivíduos aprimoram suas habilidades linguísticas, lógicas e matemáticas, o que contribui para o processo de aprendizado. Nesse contexto, a escola se torna um espaço onde a ludicidade floresce de forma vibrante. É um ambiente em que o educador, com um espírito motivador, se dedica a cultivar a felicidade dos alunos, pois essa felicidade desempenha um papel fundamental na luta contra a rigidez da mente, que se vê aprisionada em rotinas e normas inflexíveis. Essa situação, portanto, tende a restringir e solidificar a criatividade humana, reduzindo-a a meras cópias (Rosa, 2022).

Dessa forma, as abordagens educacionais na etapa da Educação Infantil devem colocar a criança no centro do planejamento curricular, reconhecendo-a como um agente histórico e detentora de direitos. Essa criança vivencia e desenvolve sua identidade individual e coletiva, brinca, imagina, fantasia, expressa desejos, aprende, observa, experimenta, narra, formula perguntas e dá significado ao seu entorno natural e social, contribuindo para a produção cultural (Rosa, 2022).

Observa-se que as abordagens pedagógicas voltadas para a alfabetização precisam incorporar elementos lúdicos nas instituições de ensino, visando o desenvolvimento da criticidade, potencialidades e habilidades dos alunos. O educador, ao reconhecer as vivências das crianças, pode aproveitar essas experiências para criar um ambiente de aprendizado agradável e envolvente, sempre levando em consideração as limitações individuais dos pequenos. É fundamental respeitar o tempo de desenvolvimento de cada criança, já que elas são ainda muito jovens (Ferreira; Francisconi, 2021).

É essencial destacar a função do educador na promoção e valorização do brincar como uma prática social durante a infância. O professor desempenha um papel crucial ao proporcionar oportunidades e disponibilizar materiais que incentivem as brincadeiras. Em resumo, é vital que os educadores estejam cientes da importância do brincar, uma vez que essa vivência permite às crianças entenderem melhor sua própria identidade (Lobato, 2018).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) direciona o percurso a ser adotado na criação de um processo de aprendizagem, enfatizando a importância do brincar, que deve ocorrer de maneira contínua e variada em múltiplos ambientes e momentos, envolvendo diferentes interlocutores, tanto crianças quanto adultos. Isso enriquece e diversifica o acesso a produções culturais, ampliando conhecimentos, imaginação, criatividade e experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e interpessoais (BRASIL, 2018).

O uso de atividades lúdicas como ferramenta educacional, por meio de jogos, brinquedos e brincadeiras, pode estimular não apenas as habilidades cognitivas e linguísticas dos alunos, mas também suas dimensões afetivas, motoras e sociais. Dessa forma, cria-se uma oportunidade significativa para favorecer o desenvolvimento integral do indivíduo, aumentando as chances de uma alfabetização no prazo adequado (Vieira et al., 2023).

De fato, o universo das brincadeiras focadas nos estudantes favorece a aquisição de conhecimento e o crescimento completo nas dimensões social, cultural, emocional e intelectual. Assim, é fundamental que o processo de alfabetização reconheça o lúdico como um colaborador, uma via e um importante aliado na jornada de aprendizado. Nessa perspectiva, a brincadeira desempenha um papel essencial no crescimento de crianças pequenas, pois é através dela que elas exploram o mundo, interagem e se integram no ambiente social. Brincar é um direito das crianças e é crucial para seu desenvolvimento; por essa razão, as instituições de educação infantil precisam valorizar e priorizar essa prática (Novais; Franco, 2022).

É fundamental compreender o que realmente se discute ao mencionar o ato de brincar e reconhecer a importância de dedicar um tempo no dia a dia das crianças para um brincar de qualidade. Esse

momento deve ocorrer em ambientes apropriados, com materiais estimulantes que incentivem a criatividade das crianças (Novais; Franco, 2022).

### A formação docente e a ludicidade

O ambiente em que estamos inseridos é afetado pelos padrões modernos e por aspectos da contemporaneidade em diversas áreas, como social, política, cultural e educacional. Assim, percebemos que a realidade se revela cada vez mais intrincada, abrangendo os domínios social, político, econômico e educacional. Atualmente, a educação reflete o paradigma das ciências prevalentes e as teorias associadas a esses modelos (Ferreira, 2020).

Vários contextos caracterizam a contemporaneidade, a qual se destaca, sobretudo, por suas particularidades e pela pluralidade. As análises sobre este "período" conduzem a reflexões relativas à formação docente, assumindo, assim, nossa responsabilidade nesse processo. Dessa forma, surgem a partir dessas decisões diferentes contextos para a formação de professores e outros profissionais. Entende-se, portanto, que o processo de formação envolve necessariamente duas vertentes: a social e a política (Canda; Souza; Souza, 2010).

A primeira ocorre dentro do contexto comunitário, em um ambiente coletivo, utilizando referências de uma sociedade e visando um retorno a ela. Trata-se de uma dimensão que promove transformações, incentivando as interações sociais, com uma relação de influência mútua. Deve-se originar da realidade e, posteriormente, retornar a ela com o intuito de promover mudanças. Além disso, no contexto atual, percebe-se a importância de preparar profissionais para atender às exigências contemporâneas da educação, tais como: enfrentar a diversidade e interagir com as tecnologias, entre outras (Canda; Souza; Souza, 2010).

É possível associar a época atual à busca por transformações. Assim, enfatizamos a importância do elemento lúdico na educação, considerando-o uma parte fundamental desse processo. O que a ludicidade introduz de inovador é que, ao se envolver em atividades lúdicas, o ser humano experimenta uma vivência completa. Para Luckesi (2014), a ludicidade se manifesta em várias facetas, tanto objetivas quanto subjetivas, que podem ser analisadas sob a ótica pessoal ou em grupo.

As ações que o autor distingue entre não lúdicas e lúdicas podem incluir jogos, diversões, atividades recreativas, passeios, entre outras. Ele também enfatiza que a percepção individual desempenha um papel crucial na determinação do que pode ser considerado lúdico ou não. Além disso, defende uma abordagem educativa que promova um acompanhamento, uma intermediação realizada por meio de uma conexão entre o aspecto cognitivo e o emocional, uma vez que é o docente quem determina o ambiente da sala de aula, sustentando que o aprendizado resulta da experiência vivida (Ferraz; Ferreira, 2022).

Desse modo, a formação de professores é uma trajetória multifacetada, que abrange a aquisição de habilidades pedagógicas, técnicas e interpessoais. Nesse cenário, a ludicidade se destaca como uma estratégia fundamental para realizar um ensino mais relevante e eficiente, especialmente durante a educação infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental. É um processo complexo e diversificado, envolvendo o desenvolvimento de competências pedagógicas, técnicas e sociais (Ferraz; Ferreira, 2022).

Essa formação deve incluir o aprimoramento de habilidades ligadas ao jogo e ao prazer pedagógico, como a imaginação, a habilidade de intermediar e a adaptabilidade no ensino. Isso significa proporcionar cursos e vivências práticas que preparem os futuros educadores a incorporar de maneira consciente e estruturada aspectos lúdicos em suas aulas. Adicionalmente, a capacitação deve incorporar episódios de reflexão acerca da função do educador como facilitador do saber. O professor deve reconhecer que a aplicação de métodos

lúdicos não implica falta de seriedade ou de comprometimento com os resultados acadêmicos. Na verdade, essa é uma estratégia que enriquece o processo de aprendizagem e apoia o crescimento holístico dos estudantes (Pais et al., 2019).

Embora ofereça vantagens, a aplicação da ludicidade encontra obstáculos consideráveis na realidade educacional. Muitos educadores ainda consideram as atividades lúdicas como uma forma de desperdício de tempo ou como algo exclusivo para a educação infantil. Além disso, a carência de capacitação adequada e de materiais pedagógicos apropriados restringe a utilização dessa metodologia nas instituições de ensino. Outro obstáculo importante é o modelo tradicional de ensino, que ainda valoriza práticas centradas na transmissão de conteúdos e na avaliação padronizada. Superar essa visão requer mudanças profundas nas políticas públicas e nas instituições formadoras de professores (Pais et al., 2019).

Em cursos de licenciatura e em cursos de formação de professores, é fundamental a inclusão de matérias que discutem teorias sobre o jogo e abordagens lúdicas. Atividades práticas, estágios orientados e iniciativas interdisciplinares podem proporcionar vivências significativas. A abordagem educacional que utiliza o brincar favorece o crescimento cognitivo, social e emocional dos estudantes. Educadores que incorporam atividades lúdicas conseguem: fomentar a independência e a criatividade dos alunos, facilitar uma aprendizagem significativa por meio da vivência prática e incentivar a colaboração e o trabalho coletivo (Locatelli; Lima; Altarugio, 2019).

Assim sendo, integrar elementos lúdicos na formação de educadores é fundamental para desenvolver um ensino mais ativo e eficiente. Os programas de formação precisam enfatizar essa perspectiva, buscando uma harmonia entre a teoria e a prática. O desafio consiste em romper com obstáculos institucionais e culturais, a fim de que a ludicidade seja reconhecida não apenas como um adendo, mas como um componente essencial da educação. A capacitação de professores que adotam essa abordagem é, assim, uma etapa crucial para estabelecer instituições de ensino mais inclusivas e criativas (Locatelli; Lima; Altarugio, 2019).

Dessa maneira, a formação de educadores é um elemento essencial para o fortalecimento de uma educação de excelência. Nesse cenário, a ludicidade se destaca como uma abordagem didática que pode revolucionar a vivência escolar, favorecendo aprendizagens relevantes e o crescimento total dos alunos. Entretanto, para que essa prática seja genuinamente integrada à rotina escolar, é fundamental que a formação dos professores inclua a análise, a prática e a reflexão sobre a ludicidade, transcendendo o mero emprego de jogos e brincadeiras (Guimarães; Ferreira, 2022).

Essa formação deve ser dividida em etapas, a começar pela formação inicial, na qual é essencial que a ludicidade seja vista como parte obrigatória do currículo. Universidades e instituições de formação devem proporcionar disciplinas dedicadas ao estudo das teorias sobre o brincar, o desenvolvimento na infância e métodos de ensino que utilizem a ludicidade. No entanto, a formação não deve se limitar apenas ao aspecto teórico. Aulas práticas, simulações e estágios supervisionados são indispensáveis para que os educadores experimentem a implementação de atividades lúdicas e aprendam a integrá-las no currículo escolar (Guimarães; Ferreira, 2022).

Uma formação focada na ludicidade precisa preparar os educadores para projetar e implementar atividades inovadoras, contextualizadas e com relevância. O emprego de jogos educativos, narrativas, músicas, atividades teatrais e brincadeiras deve ser apresentado como uma ferramenta integrada e flexível, que possa ser ajustada a diferentes idades e disciplinas. Além de dominar técnicas estabelecidas, os educadores devem ser estimulados a expandir sua criatividade, ajustando suas abordagens às demandas e interesses dos

estudantes (Silva; Passos, 2020).

Embora haja provas de sua eficácia, o uso de jogos e atividades lúdicas ainda enfrenta desafios em diversos ambientes educacionais. O estigma de que essas atividades são apenas para entretenimento, juntamente com a exigência de resultados rápidos, representa barreiras que devem ser superadas. Nesse contexto, a formação de professores deve incluir a capacitação para que esses profissionais possam defender e explicar suas abordagens fundamentadas em estudos e dados científicos. Ademais, é fundamental fomentar uma reflexão constante sobre os resultados alcançados (Silva; Passos, 2020).

A capacitação em atividades lúdicas não se limita apenas ao período de ensino superior. É fundamental que os educadores participem de cursos de atualização, oficinas, workshops e seminários ao longo de sua carreira. A partilha de vivências e a atualização em relação a novas abordagens pedagógicas são cruciais para sustentar práticas educativas inovadoras e eficientes. Além disso, a formação contínua possibilita que o docente se mantenha em sintonia com as mudanças sociais e culturais, adequando suas estratégias ao cenário contemporâneo (Silva; Pereira; Braga, 2022).

A capacitação de educadores referente à ludicidade deve ser completa, integrando tanto a base teórica quanto as experiências práticas na pedagogia. Um docente preparado para implementar abordagens lúdicas tem a habilidade de desenvolver um ambiente educacional mais envolvente, interativo e acolhedor, propiciando um aprendizado que se dá de maneira fluida e relevante. Dessa forma, preparar professores para trabalhar com ludicidade representa não só um compromisso com a excelência educacional, mas também um investimento no crescimento integral das próximas gerações (Silva; Pereira; Braga, 2022).

A vivência de atividades lúdicas nos processos de formação de professores é uma abordagem teórica e metodológica que enriquece o ensino e a aprendizagem dos princípios da educação infantil. Essa estratégia é fundamental na formação e atuação de novos educadores, que interagem em ambientes universitários e nas escolas de educação básica, promovendo a troca de conhecimentos e experiências relacionadas à prática docente. A implementação de experiências lúdicas na formação e atuação de professores envolve uma interação recíproca, dialógica, crítica e exploratória entre os princípios teóricos e metodológicos, considerando que teoria e prática são inseparáveis (Ferreira; Silva, 2018).

### **Estratégias lúdicas que envolvam o brincar para aprendizagem na educação infantil**

A fase da educação infantil é um momento fundamental para o crescimento completo das crianças, abordando dimensões cognitivas, emocionais, sociais e motoras. Nesse cenário, o ato de brincar surge como uma estratégia educativa extremamente eficaz, favorecendo uma aprendizagem que é relevante, espontânea e agradável. As abordagens lúdicas, que se baseiam no ato de brincar, não só fomentam o interesse e a curiosidade, como também contribuem para o desenvolvimento de habilidades fundamentais na formação das crianças (Gonçalves; Mota; Vieira, 2022).

Hoje em dia, especialmente na área da educação infantil, adota-se a ideia de que a criança é um agente ativo que vai formando seu conhecimento por meio da interação com seu ambiente. Pesquisadores têm focado intensamente na importância das atividades lúdicas na formação das representações mentais e suas influências no desenvolvimento infantil, particularmente na fase da educação inicial. O crescimento das crianças acontece de maneira rápida nos tempos atuais, onde suas habilidades são estimuladas desde o nascimento através de diferentes e importantes experiências,

proporcionadas pelos pais, educadores, familiares e o ambiente ao seu redor. Essa dinâmica auxilia no desenvolvimento de uma criança mais inteligente, astuta, com habilidades emocionais, cognitivas e motoras (Gonçalves; Mota; Vieira, 2022).

Brincar é uma atividade natural e fundamental na infância. De acordo com estudiosos como Jean Piaget e Lev Vygotsky, o ato de brincar é essencial para o crescimento das crianças. Piaget argumenta que as crianças adquirem conhecimento ao explorar o ambiente, enquanto Vygotsky destaca o papel das interações sociais nas brincadeiras para o desenvolvimento das habilidades cognitivas e linguísticas. Assim, a inclusão do brincar como abordagem pedagógica não é apenas um adendo, mas uma necessidade educacional (Santos; Ferreira, 2024).

Para que o jogo tenha um impacto positivo como método de ensino, é fundamental que as atividades sejam elaboradas e estruturadas de acordo com as idades e demandas das crianças. Algumas das principais abordagens lúdicas que podem ser utilizadas na educação infantil consistem em brincadeiras simbólicas e de representação, como brincar de casinha, mercado ou teatro de marionetes, que estimulam a criatividade, aprimoram a comunicação e favorecem as interações sociais. Através da criação de narrativas e da interpretação de personagens, a criança assimila valores como a convivência harmoniosa e o respeito (Santos; Ferreira, 2024).

Além disso, as atividades sensoriais geram experiências valiosas, como trabalhar com massinha, pintar com os dedos ou utilizar caixas sensoriais, proporcionando às crianças a oportunidade de descobrir diferentes texturas, cores e formas. Essas atividades promovem o crescimento sensorial, o desenvolvimento da habilidade motora fina e estimulam a imaginação. Já as atividades com regras básicas, como bingo de imagens, jogos de memória e pega-pega, são eficazes para aprimorar competências como foco, atenção e obediência às normas. Por meio dessas experiências, os pequenos aprendem sobre a importância de aguardar sua vez, lidar com os desfechos das partidas e resolução de desafios (Vieira et al., 2023).

As atividades ao ar livre, como caça ao tesouro, percursos de obstáculos e brincadeiras como esconde-esconde, oferecem oportunidades para que as crianças aprimorem suas habilidades motoras, mantenham-se ativas e se conectem com a natureza. No entanto, apesar da importância das abordagens lúdicas na educação infantil, sua implementação enfrenta desafios consideráveis. A falta de materiais adequados e a ausência de formação específica para os professores são obstáculos que dificultam a aplicação dessas práticas. Além disso, a sobrecarga de conteúdos no currículo e a pressão por resultados acadêmicos podem reduzir o tempo disponível para atividades lúdicas, limitando seu impacto no desenvolvimento infantil (Vieira et al., 2023).

Entretanto, mesmo em situações que apresentam dificuldades, é viável ajustar as abordagens educacionais para incorporar o jogo. A utilização de recursos reutilizáveis, o desenvolvimento de jogos básicos e a promoção de ações em ambientes externos são opções tanto práticas quanto eficazes. Dessa maneira, a abordagem metodológica lúdica visa estimular a interação entre os estudantes que participam da atividade de maneira mais agradável. No entanto, é essencial que a tarefa selecionada possua um propósito definido, para que as crianças possam ser guiadas adequadamente e alcancem o aprendizado esperado (Oliveira; Lima; Braga, 2020).

O uso dessas atividades vai além do simples brincar infantil; as atividades lúdicas servem para promover a interação entre as crianças e aprimorar suas habilidades cognitivas. Incentivar o hábito da leitura desde os primeiros anos é fundamental. Nas escolas, promover grupos de leitura pode ser uma excelente maneira de fomentar a interação entre os alunos e, em algumas situações, realizar uma breve discussão após a leitura da história (Aquino; Coutinho, 2023).

O uso de fantoches durante a narração de histórias favorece o desenvolvimento da identidade de cada criança, ao permitir que ela explore uma variedade de personagens, cada um com suas emoções e características únicas. Similar ao que ocorre nas aulas de teatro, as narrativas apresentadas com bonecos têm diversas finalidades: oferecem uma oportunidade criativa para que os alunos expressem experiências pessoais. Dessa forma, os pequenos podem se sentir mais confortáveis para discutir medos que os afligem (Aquino; Coutinho, 2023).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente que as brincadeiras exercem uma função essencial na formação das crianças, pois, além de proporcionar entretenimento e crescimento holístico, o aprendizado se efetiva de forma eficiente através do lúdico. Essa realidade se destaca especialmente nos períodos em que os estudantes estão aprimorando suas competências de leitura e escrita. Em linhas gerais, a ludicidade desempenha um papel crucial na infância.

É através dessas experiências que as crianças se desenvolvem, descobrem o mundo e criam normas, tanto individuais quanto coletivas. Dessa forma, brincar se torna uma forma de interação das crianças com o ambiente e com as pessoas ao seu redor. As atividades lúdicas refletem expressões culturais que variam de acordo com fatores sociais e históricos.

No entanto, o lúdico, por ser um recurso pedagógico, requer cuidado por parte do professor na elaboração, planejamento e execução das atividades, desenvolvendo trabalhos dinâmicos e divertidos. Ao explorar esse campo, impulsiona-se o desenvolvimento da criança nos aspectos cognitivo, físico e moral, além de interação social, resultando em um sentimento de pertencimento dentro de um grupo. Dessa forma, o lúdico se constitui como uma importante ferramenta de formação desses indivíduos.

Para a realização dessas atividades lúdicas, fica evidente que é indispensável que o educador tenha uma formação profissional e repense suas práticas. Quanto mais o educador vivenciar o lúdico, maior será seu conhecimento, tornando essencial a introdução de uma base e estrutura curricular voltadas para a formação lúdica.

Assim, no processo de aprendizagem, as crianças utilizam diversas linguagens, possuem ideias e formulam hipóteses que contribuem para a construção do conhecimento a partir das interações estabelecidas com seus pares e o meio em que estão inseridas.

Sabe-se que o uso das atividades lúdicas é de grande importância para a aprendizagem das crianças, pois, além de proporcionar prazer e formação plena, a aprendizagem acontece de forma significativa através do brincar. O brincar faz parte do mundo da criança e é nesse momento que ela se organiza, experimenta e constrói normas para si e para o grupo. Desse modo, o brincar é uma das formas de linguagem que a criança utiliza para interagir consigo mesma e com os outros.

Os jogos e as brincadeiras são fenômenos culturais que apresentam diferenças sociais e históricas. Atualmente, as atividades lúdicas são concebidas como uma das necessidades pedagógicas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta o caminho a ser seguido na construção de uma prática lúdica na Educação Infantil, destacando que o brincar deve estar presente cotidianamente, de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, e com distintos parceiros (crianças e adultos). Esse processo amplia e diversifica o acesso das crianças às produções culturais, aos conhecimentos, à imaginação, à criatividade e às experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (BRASIL, 2018).

Portanto, a capacitação dos professores é primordial, pois a ludicidade não se caracteriza apenas em proporcionar brincadeiras para as crianças, mas em garantir que esses momentos sejam de

aprendizado e que as brincadeiras estejam de acordo com o conteúdo. Além disso, é indispensável que a Educação Infantil seja conduzida por um profissional pedagogo, pois é ele quem se prepara para lecionar e lidar com as crianças, além de aprender as metodologias mais adequadas para a aprendizagem.

Evidencia-se que a ludicidade contribui para a aprendizagem na Educação Infantil, de acordo com a definição desse conceito no presente trabalho. Além disso, a ludicidade possui relação direta com a formação docente, uma vez que esse é o momento ideal para adquirir uma didática. Portanto, a contação de histórias de maneira divertida, a pintura e a música são exemplos de metodologias lúdicas que podem ser adotadas pelos professores, porém, sempre inovando e procurando novas habilidades a serem desenvolvidas.

## REFERÊNCIAS

- Antunes, C. Jogos para a estimulação das inteligências múltiplas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- Aquino, A. S.; Coutinho, D. J. G. Brincadeira e aprendizagem: uma reflexão acerca do brincar na educação infantil. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9, n. 7, p. 1614-1624, 2023. <https://doi.org/10.51891/rease.v9i7.10771>
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em: 26 jan. 2024.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: educação infantil e ensino fundamental. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 26 jan.2024.
- Canda, C. N.; Souza, R. S.; Souza, R. S. Educar com ludicidade: saberes e competências para a formação docente. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, v. 3, n. 5, 2010.
- Ferraz, R. C. S N.; Ferreira, L. G. Vivência e ludicidade: dialogando com a formação docente? *Revista Educação em Páginas*, v. 1, p. e11806-e11806, 2022.
- Ferreira, F. M. N. S.; Silva, A. L. G. Análises interdisciplinares no processo de formação docente: contribuições da ludicidade e da arte no processo aprender e ensinar. *Revista Diálogos Interdisciplinares*, v. 2, n. 6, p. 135-153, 2018.
- Ferreira, G. S.; Francisconi, P. S. A importância do brincar na aprendizagem dos alunos da educação infantil. *Revista Gênero e Interdisciplinaridade*, v. 2, n. 05, 2021.
- Ferreira, L. G. Formação de professores e ludicidade: reflexões contemporâneas num contexto de mudanças. *Revista de Estudos em Educação e Diversidade-REED*, v. 1, n. 2, p. 410-431, 2020.
- Gonçalves, T.; Mota, R. S.; Vieira, M. A. A importância da ludicidade na educação infantil. *Revista Latino-Americana de Estudos Científico*. v.3, n.13, 2022. DOI: <https://doi.org/10.55470/relaec.37399>
- Gil, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- Guimarães, R. S.; Ferreira, L. G. Práticas pedagógicas e ludicidade: uma conexão com a sala de aula. *Revista Exitus*, n. 12, p. 49, 2022. <http://dx.doi.org/10.24065/2237-9460.2022v12n1ID1860>
- Lobato, S. M. B. O Brincar na Educação Infantil. 2018.
- Locatelli, C. W.; Lima, E. C. C.; Altarugio, M. H. Saberes de futuras pedagogas sobre a ludicidade na educação infantil. *Revista Ciência e Educação*, v. 36, n. 1, p. 73-95, 2019. <http://dx.doi.org/10.19091/reced.v1i36.540>
- Luckesi, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. Cortez editora, 2014.
- Novais, S. S.; Franco, S. C. D. Brincar heurístico: aprendizagem lúdica, livre e significativa na educação infantil. *Revista Panorâmica online*, v. 36, 2022.
- Oliveira, E. M. F.; Lima, V. S; Braga, E. S. O. A importância do brincar na educação infantil. *Kiri-Kerê-Pesquisa em Ensino*, v. 1, n. 8, 2020.
- Oliveira, V. B. O brincar e a criança do nascimento aos seis anos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- Oliveira, M. K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.
- Pais, H. M. V. et al. A contribuição da ludicidade no ensino de ciências para o ensino fundamental. *Brazilian Journal of Development*, v. 5, n. 2, p. 1024-1035, 2019. <https://doi.org/10.34117/bjdv5n2-1071>
- Rosa, S. R. A importância do brincar na educação infantil. 2022. 27 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Anhanguera, Anápolis, 2022.
- Santos, L. T. D.; Ferreira, S. C. A importância do brincar na educação infantil: impactos da tecnologia. 2024. 23 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2024.
- Silva, O. L.; Barros, J. S.; Viégas, A. D. A. A ludicidade e o desenvolvimento da leitura e escrita das crianças na pré-escola. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 09, 2024. <https://doi.org/10.51891/rease.v10i9.15652>
- Silva, G. A.; Pereira, C. R. M.; Braga, D. S. Experiências do planejamento e da ludicidade no processo de alfabetização: contribuições da regência para a formação docente. *Educação Básica Revista*, v. 8, n. 2, p. 35-44, 2022.
- Silva, A. J. N.; Passos, C. L. B. Formação do professor que ensina matemática, ludicidade e narrativas: o que se pesquisou no Brasil. *Revista Eletrônica de Educação*, v. 14, p. e3631066-e3631066, 2020. <http://dx.doi.org/10.14244/198271993631>
- Vieira, G. A. B.; Moreira, C. A; Lima, B. C. R. Educação infantil. *Revista Eletrônica Interdisciplinar*, v. 15, n. 3, 2023.